

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## O Estadista

A permanência de Salazar no Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou ao País, incontestavelmente, a forte e bem acentuada personalidade do estadista na mais elevada e mais completa acepção da palavra. As dificuldades postas no seu caminho pelos graves e complexos problemas internacionais, as perturbações derivadas da anormalidade em que o Mundo tem vivido e a acuidade de infinitos problemas que amarguram a vida dos povos—tudo há servido para destacar e realçar o génio do homem que nos governa e tem conseguido verdadeiras maravilhas na condução da política portuguesa.

A paz que temos gosado e a situação que usufruímos, sem par na Europa e quasi nos restantes continentes, não se obtiveram por mero acaso nem resultaram de condições estranhas à nossa vontade e à nossa acção. São, muito antes, consequência dum alto pensamento político, dum visão clara e superior, da honestidade dos processos que usamos e dos princípios que nos orientam.

Quando Salazar ofereceu a Franco a sua valiosa colaboração não teve em vista auxiliar, por simples cavalheirismo, um amigo ou um visinho. Vendo mais longe do que tantos que para aí se julgam fadados para altos destinos, Salazar compreendeu desde logo e sentiu que o comunismo instaurado em Espanha tanto era contra ela como contra nós. Por isso mesmo, porque no fundo era a nossa independência que estava em causa, é que se dispôs a marcar firmemente os nossos direitos e a dizer que ninguém melhor do que nós sabia o que nos convinha.

Todos se lembram certamente da nobreza que distinguíu os nossos actos e da forma altiva, embora serena, como respondemos aos que não nos compreendiam. E' fora de dúvida que o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Português conseguiu, então, uma das suas mais brilhantes e mais emocionantes coroas de glória. Porque ao mesmo tempo que firmava, por entre obstáculos de toda a ordem, a orientação da política portuguesa, livrava o País dos horrores da anarquia, que rugia próximo, e consolidava a amizade entre as duas nações peninsulares—preparando assim, desde longe, em termos sérios e fortes, o bloco que, poucos anos decorridos, havia de ter um valor excepcional.

Quando mais tarde declarava a sua fidelidade à Aliança Inglesa e manifestava a sua acentuada simpatia ao povo inglês, precisamente no momento em que tudo parecia perdido para ele, Salazar mostrava ainda o seu respeito pelas tradições históricas de Portugal e denunciava a todos os continentes que Portugal em caso algum voltaria as costas aos compromissos que livremente, no pleno uso da sua soberania, havia assumido. Sem dúvida que não se dispensava de manter as amizades que julgava convenientes. Contudo, nenhuma delas o obrigaria a abandonar um aliado ou a esfarrapar, fosse pelo motivo que fosse, um tratado secular. A sua palavra era e é só uma; a sua moralidade, pública e privada, a mesma no tempo e no espaço. Portanto, nada e ninguém o desviaria da sua posição mantida com tal desassombro e tal nobreza que ninguém deixou de a respeitar e de lhe prestar a merecida e devida homenagem.

Entendeu-se e entende-se, pois,—e também por isso nos ligamos e abraçamos ao Brasil e à realidade indimentável da fraternidade atlântica—que servíamos a paz e o bem estar dos povos. E que na fidelidade das nações aos valores espirituais está a melhor garantia da paz futura. A reserva moral que constituímos com a Espanha e com os países latinos da América será, portanto, um elemento preponderante no mundo futuro. A Salazar o devemos, tendo-o conquistado em oito anos de esforços e de vitórias brilhantes.

Manuel Araújo

## Maestro Rebelo Neves

Na noite de 25, próximo, serão festejadas, com um serão literário-musical, no Ginásio Clube de Faro, as «Bodas de Ouro Artísticas» do maestro Rebelo Neves.

O professor J. Magalhães fará uma palestra sobre este compositor, que é, como se sabe, natural de Tavira. Do programa constam números de canto e recitativos, bem como trechos musicais por orquestra. Um baile concluirá a festa, que se está a preparar e que será uma homenagem condigna ao nosso conterrâneo, da iniciativa daquele clube e organizada pelos srs. professor Joaquim Magalhães e Alberto Marques da Silva. Contar-se com a colaboração de D. Maria Tereza Rocha, distinta cantora de Faro, que interpretará canções do homenageado e ainda dos srs. Jaime Pires e António Santos (Tossan).

Associamo-nos de alma e coração a esta significativa e justa homenagem que um grupo de bons amigos vai prestar ao talentoso artista nosso conterrâneo. O maestro Rebelo Neves é uma alma sã, dotado dum fino temperamento artístico, digno de apreciação.

Desde muito novo que a sua alma artística aneia por se elevar, por ir até às mais altas regiões do belo, porém, talvez as condições do meio, isto é, a sua própria vida de funcionário zeloso, não tenham permitido que os seus vãos artísticos fossem mais além da realidade.

O maestro Rebelo Neves, tem lindas canções regionais da sua autoria que são um verdadeiro mimo artístico no dizer dos mestres.

Por todos os motivos é digno da espontânea e sincera homenagem que os homens de letras e os artistas algarvios lhe vão prestar.

António Pinheiro, Pavia de Magalhães e Rebelo Neves, foram três artistas de fino quilate que a nossa terra teve o condão de embalar.

Daqui endereçamos as nossas sinceras felicitações ao maestro Rebelo Neves, que representam, estamos certos, não só a expressão do nosso sentir, como da maioria do povo culto da nossa terra.

## GOVERNADOR CIVIL

Faz anos no próximo dia 23 do corrente o sr. dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil deste Distrito.

Apresentamos a Sua Excelência as nossas mais sinceras felicitações pela passagem do seu aniversário natalício, desejando-lhe as maiores prosperidades.

## CACHOPO

### Expediente

Pedimos aos nossos assinantes de Cachopo que se encontram atrasados com os seus recibos o favor de os liquidarem ao nosso correspondente, sr. Sebastião José da Luz, no estabelecimento do sr. José Viegas Mansinho, em Tavira, pois de contrário ver-nos-hemos obrigados a sustar a remessa do jornal para essa localidade.

## Corporativismo

*Damos a seguir alguns trechos do admirável discurso que Sua Ex.<sup>a</sup> o Sub-Secretário de Estado das Corporações, Dr. Carlos Fernandes proferiu, na impossibilidade que muito lamentamos, de darmos na integra a admirável lição catedrática que o referido discurso encerra.*

### A economia corporativa

«A nossa economia corporativa adopta, em face do problema social, a posição realista.

Repudia, por igual, todas as interpretações unilaterais que exprimem, por mais afastadas que a primeira vista pareçam, a mesma tendência para o exclusivismo e a mesma deformada visão dos factos.

Não podemos aceitar o mito do indefinido aumento da riqueza, a religião dos bens materiais que se situa na base do individualismo e que sobrepõe os interesses da industria, da fábrica, da máquina, aos direitos naturais da pessoa humana. Não admitimos que a riqueza seja respeitável senão na medida em que exerce a sua função social, em que se eleva a consciência da sua utilidade e concorre para o progresso da vida colectiva.

Também não aceitamos o mito da subversão violenta da ordem constituída no decurso dos séculos, pela sucessão dos fenómenos históricos e pela encorporação e consolidação das inerentes aquisições. Não queremos a rutura entre o presente e o passado, que fatalmente exigiria o corolário da criação de uma nova humanidade. O que nós postulamos é o aperfeiçoamento e a valorização da vida, por aqueles métodos de incessante transformação que correspondem à própria lei do desenvolvimento e da emancipação das sociedades humanas e que respeitam o sincronismo do progresso material e da elevação espiritual.

A nossa economia corporativa reconhece os direitos da iniciativa privada, como instrumento entre todos fecundo de progresso da produção, mas nem por isso se sente obrigada a estimular os desvarios da concorrência, a tolerar a indisciplina contrária aos interesses da economia nacional ou a permitir o indiferentismo da riqueza perante a questão social.

Coloca no primeiro plano das suas preocupações a finalidade da melhoria da condição dos trabalhadores, mas nem por isso adere à concepção messiânica do proletariado, ou aceita a ideia ingénu de que baste uma simples revisão violenta do sistema de repartição dos benefícios para se edificar um Mundo novo que não seja a consagração de uma injustiça, substituída a outra injustiça.

### O Sindicato Nacional

A nossa doutrina corporativa propõe-se orientar a política social no sentido da melhoria da situação dos trabalhadores, estabelecendo a justa coordenação dos interesses, por forma a assegurar a resolução pacífica dos conflitos e a garantir a extensão dos benefícios que resultam do acréscimo da riqueza.

Afirma que a organização é a condição prévia desse esforço,

porque só nos quadros de uma organização pode efectivar-se a ideia da representação dos interesses que está na base da sua defesa.

Tendo de considerar o problema da representação do trabalho, adoptou a fórmula do Sindicato Nacional que, em si mesma, constituiu uma definição.

O reconhecimento do Sindicato exprimeu o reconhecimento da realidade espontânea da agregação profissional, ao passo que o qualificativo lhe determina o espírito e lhe define a tendência.

Se o sindicato é nacional não pode ser um instrumento de luta de classes, pelo menos no sentido que a expressão assume com Marx e com Sorel, aquela aceção que eleva a antinomia dos interesses ao nível de um conflito insanável que só pode ter solução na violência.

A definição nacional de sindicato exclui, desde logo, a ideia de guerra civil, que é a negação da unidade moral de um povo, primeiro valor do seu património histórico.

Por outro lado, verifica-se no corporativismo português uma ideia infinitamente mais ampla do que a do sindicalismo revolucionário.

Nós não acreditamos que a valorização do trabalho possa resultar da simples acção dos trabalhadores, mesmo porque não pensamos, que se lhes deva endossar todo o esforço necessário ao reconhecimento da sua posição. Se há injustiças a reparar, todos têm a obrigação indeclinável de concorrer para que elas sejam reparadas.

As empresas têm o dever de contribuir para que se estabeleça um mais salutar equilíbrio da vida colectiva, desenvolvendo, no terreno social, acção paralela à dos trabalhadores e cooperando, directamente ou através dos seus organismos representativos, num esforço que é e tem de ser comum.

Que mais não fôsse por esse motivo, a organização haveria de abranger todos os domínios e todas as formas de actividade económica, com exclusão da ideia de um sindicalismo de classe, orientado no sentido das reivindicações violentas e portador de um programa de destruição.

«O Sindicato deve ser a alavanca fundamental da valorização dos trabalhadores e da afirmação dos seus direitos. Não o imaginamos reduzido a uma função burocrática.

E' preciso, por exemplo, que, no aproveitamento do tempo disponível dos trabalhadores, o Sindicato assumia uma função bem efectiva e bem visível, tornando-se em nucleo de alegria no trabalho.

Em tudo e por tudo é indispensável que se proclame a realidade viva do Sindicato, como célula elementar de agrupamento dos trabalhadores, reunidos para a defesa dos seus interesses profissionais e para a acção de conjunto que se propõe como objectivo a sua elevação espiritual.

Só assim, á luz de um conceito que é tão amplo, o Sindicato se integra verdadeiramente na estrutura corporativa através da qual nós temos fé que se realize,

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Anunciar no  
"Povo Algarvio"  
é ter a certeza de exito

## Floração Radiosa

A juventude portuguesa acordou ao rufo pacífico dos tambores, no último sábado. Os rapazes da Mocidade voltaram a alinhar nos castelos, a cerrar fileiras nos campos de intrusão e locais de desfile.

Cara ao vento, músculos retemperados no sol forte da montanha ou no iodo do mar, voltam das férias refeitos de alma e corpo, estuantes de energia moral, plenos de saúde e vigor, a sorrir para mais um ano de trabalhos e de sonhos que ai vêm. Felizmente que a nossa Juventude pode sonhar—o que não a impede de pensar e bem seriamente na catástrofe que envolve o Mundo e priva tantos milhares de jovens de sonharem, de sorrir...

Ainda não há muitos anos que os nossos rapazes ignoravam precisamente o valor da meditação séria—mesmo nas verduras dos anos, inimigos da reflexão. Falta-lhes uma formação adequada e simples, íntegra e acessível, feita de movimento e acção, que os obrigasse à reconsideração sem fastio.

Do Minho ao Algarve erguem-se hoje os estandartes de glória e alegria, de entusiasmo e dinamismo, símbolos dum ideal que força benevolamente ao pensamento na acção.

Milhares e milhares de rapazes marcham, com firmeza e prontidão, na sua peugada, desejosos de executarem, na saúde, no esforço que exigem aspirações veementes, o programa que eles representam, as certezas que eles patenteiam.

Pela sua natureza—jovem e dinâmica—pela sua finalidade—criação de uma Juventude desempoeirada, de convicções profundas e sinceras—e pelos meios com que procura realizar-se—estudo e acção, corpo e mente são— a Mocidade Portuguesa é uma das mais oportunas e bemquistas obras da Revolução Nacional.

A Juventude é um sector fundamental da própria Nação. E tudo quanto procure integrá-la nesse ambiente de devoção patriótica, sem a desviar dos realismos custosos da vida, representa compreensão absoluta do que seja a formação integral exigida para as camadas jovens. Condições de saúde e de vida, de trabalho, e de virtude, de valor e de carácter são índices que norteiam quantos envengam o uniforme da M. P.

Nasce uma certeza e uma alegria sempre que um novo ano comecar certeza para os rapazes, alegria para os que neles confiam.

## Teatro Antonio Pinheiro

Compra-se acções deste cinema. Ofertas á Casa Brasil—Tavira.

em toda a sua extensão e em toda a sua profundidade, a mensagem revolucionária que promete a todos os que trabalham aquela justiça social que, por tantos anos, pareceu viver unicamente na ansiedade das almas, como representação ilusória de um mundo melhor que seria, talvez, um mundo impossível e um mundo imaginário.

Realizando a ideia de Salazar, enunciada na resposta á mensagem dos Sindicatos Nacionais, vai ser criado o Centro de Estudos Corporativos. Dele esperamos um notável desenvolvimento de acção educativa, com vista á criação e consolidação de uma nova mentalidade.

Pela acção do Centro e por todos os outros meios adequados, vamos promover a formação de dirigentes sindicais, especialmente aptos para o desempenho da função eminente que lhes é confiada.

«Os Sindicatos não-de governar-se a si próprios e nada pode impedir que se lhes assegure o pleno exercício da sua função representativa».

## Jogos Florais do Club Popular de Faro

### MOTE

*Maria, toma cuidado  
Vê como pisas o chão;  
Se dás um passo mal dado  
Pisas o meu coração!*

Isidoro Pires

### 1.º premio

#### GLOSAS

Na incerta estrada da vida,  
Onde há rosas e abrolhos,  
Desperta bem os teus olhos,  
Não vás ás cegas, perdida...  
Podes viver iludida,  
Ter um sonho idelatrado  
Por um «príncipe encantado»,  
Mas, nossa doce inocência  
Que te anima, tem prodência,  
*Maria, toma cuidado!*  
Não te deixes deslumbrar  
Com as promessas do mundo,  
Porque basta um só segundo  
Para um sonho destronar!  
Vai sonhando—é bom sonhar!  
Dando alento á ilusão,  
Mas como há passos que são  
Traçoeiros e caminhos  
Ingratos cheios de espinhos,  
*Vê como pisas o chão...*  
Porque és toda ingenuidade  
E as tuas falas cativam,  
Todos que contigo privam  
Julgam-te uma raridade.  
Tudo isto é pura verdade,  
Mas estou capacitado  
Que há-de haver quem tenha agrado  
Em poder amesquinhar-te  
Sem compaixão e afrontar-te,  
*Se dás um passo mal dado...*  
Escuta o conselho amigo  
De quem só quer o teu bem:  
Se a vida sorrisos tem,  
Não se isenta do perigo!...  
Sim, atende o que te digo:  
Vive alegre,—e porque não?—  
Caminha com precaução,  
Evita todo o precalço,  
Pois se dás um passo em falso  
*Pisas o meu coração!*

Conselheiro

Pedro Figueira—Lisboa

### 2.º Prémio

Porque há de o teu doce jeito  
trazer-me o sono turbado,  
despertando-me no peito  
o coração descuidado?...  
Deixae-o dormir para o amor!  
Faze que viva ignorando  
a volúpia do pecado!...  
Poupa-o ao trazo da dor  
de que se é escravo, adorando!  
*Maria, toma cuidado!*

Respeita-lhe o sono brando  
que Deus lhe vai concedendo,  
dos meus olhos até quando  
a clara luz fôr perdendo...  
Depois de cego, ainda assim,  
do ingrato amor p'ra que os laços  
me não turbem a razão,  
quando passares por mim,  
p'ra que não sintas os teus passos  
*vê como pisas o chão!...*

Búzio do mar, búzio triste...  
ah! quem pudera julgar  
que, sem ser mar, nele existe  
a voz eterna do mar!  
Sou esse búzio—a ilusão!  
E's esse mar—a Verdade!  
E de tal modo ligado  
te estou que, em meu coração,  
há fragor da tempestade  
*se dás um passo mal dado!...*

Se te odeio, o desespero  
é meu ponto de partida...  
—que a verdade é que te quero  
mais que á minha própria vida!  
Porém, porque não negar-te  
o meu amor, puro e ardente  
(que, mais que amor, é paixão...)  
se é certo que em toda a parte  
e aos olhos de toda a gente  
*pisas o meu coração?...*

Réde

José Guerreiro de Moura Lapa—  
Armação de Pera

### 3.º premio

«Quem mal cuida não pensa»  
Diz um antigo ditado;  
Mas, não será grave ofensa  
Que eu te dite esta sentença!  
*Maria, toma cuidado.*

E's nova e linda. Caminhas  
Sem qualquer hesitação,  
Mas, porque há ervas daninhas,  
Cujo mal não adivinhas,  
*Vê como pisas o chão.*

E' que embora alheia ás dores  
Da maldade e do pecado,  
Os que te tecem louvores,  
Serão os maiores censores,  
*Se dás um passo mal dado.*

Caminha, pois, mäs desvia  
Teus passos da tentação.  
E toma Deus só por guia!  
Que, se o não fazes, *Maria,*  
*Pisas o meu coração!*

Forasteiro

Luiz de Montemor—Tavira

Sempre que V. Ex.ª precise de impressos ou carlímpos, consulte a

Tipografia Socorro  
Vila Real de Santo António

## PELA CIDADE

**S. C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

**Promoção**—Foi promovido a Tesoureiro de 2.ª Classe e colocado na Agência da Caixa Geral de Depósitos, em Setúbal; o sr. João Afonso Dória Pacheco, que durante alguns anos exerceu com bastante competência e zêlo idênticas funções na Agência desta cidade.

Ao sr. João Afonso Dória Pacheco, endereçamos as nossas felicitações fazendo votos sinceros pelas suas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

**Companhia Balseiro**—A Companhia de Pescarias Balseiro, acaba de dar um passo em frente, em prol da indústria de pesca desta cidade com o equipamento de duas traineiras para a pesca da sardinha e pescada.

Estes dois belos barcos adquiridos recentemente por aquela Companhia auxiliam durante a faina da pesca do atum o transporte do peixe das suas armações para a lota de Vila Real de Santo António e, durante o Inverno, pensou a gerência e muito acertadamente, em lançá-los na pesca, empregando deste modo na época em que não há pesca de atum, algumas dezenas de homens.

Daqui endereçamos as nossas felicitações á Companhia e, em especial, ao seu Director-Gerente e particular amigo. sr. Capitão Jorge Ribeiro, pela sua inteligente iniciativa, fazendo votos para que a sua empresa seja coroada de melhor êxito. E, assim, também mais alguns pescadores e suas famílias têm garantido o pão no inverno.

**Eurico Nogueira**—Este nosso velho amigo e conterrâneo, que de anos a anos vem matar saudades da sua terra e de sua família, é actualmente Governador da Província de Benguela, em Angola. Oficial de Infantaria, dedicado á especialidade de metralhadoras onde foi um consagrado, embarcou há bastantes anos para Angola e, por lá ficou. Primeiro como oficial, depois exercendo funções administrativas, entrou definitivamente no quadro, ocupando pela segunda vez o seu actual lugar. Sabemos que a sua acção é merecedora dos maiores elogios pela inteligência, saber e ponderação que põe na forma como procura resolver os altos problemas do seu cargo.

D'aqui lhe enviamos os nossos mais calorosos parabens.

**Teatro Antonio Pinheiro**—Espectáculos da Semana—Hoje exhibe-se uma alta comedia dramatica: *As 9, Lição de Quimica*, filme animado com a graça e alegria dum grupo de raparigas, alunas internas num collegio.

Todas elas, com excepção de duas, têm os seus diários em que descrevem a paixão que lhes provoca o simpatico professor de quimica, mas ele ignora o sentimento que despertou nas suas alunas, contudo, por ultimo, ha, na verdade, dois corações que se unem pelo amor.

Alida Valli desempenha a protagonista.

Terça-feira—Bing Crosby e Dorothy Lamour, só por si garantem o êxito do espectáculo, o qual se pode considerar maravilhoso em côres naturais.

*Dixie* é o seu titulo e seduz pelas melodias inspiradas no ambiente mais característico da vida popular de tempos passados, evocada, agora, com o mais alto sentido artistico.

Das cenas hilariantes destaca-se por mais comica, um bailado em que aparecem figurantes de

## Duarte Pacheco

Passou o primeiro aniversário do falecimento deste estadista insigne e nosso illustre comprouviciano que á causa da Nação e do Estado Novo deu um brilho singular pela sua extraordinária personalidade de homem de acção. Ainda está bem fresca a sua passagem pelas cadeiras do poder para que estejamos aqui a salientar o que de útil resultou para Portugal da gerencia pelo Engenheiro Duarte Pacheco da pasta das Obras Publicas e Comunicações.

## Morreu o tio Alexandre

Na noite de 14 do corrente, faleceu nesta cidade, com 81 anos de idade, José Manuel Alexandre, aquele velhote que desde novo não teve outra profissão do que ser moço de fretes.

Todos os caixeiros viajantes que fazem a praça de Tavira conheceram o tio Alexandre.

Velho bondoso, bebendo por vezes em demasia mas nunca blasfemando ou maltratando quem quer que fôsse.

A sua morte não passa despercebida a este jornal porque desde o dia da sua fundação que, com pontualidade britânica, o tio Alexandre o ia buscar aos sábados á camioneta do Pilar e era também quem transportava os maços de jornais para a Estação do Correio nos dias de expedição.

Com a morte do tio Alexandre desapareceu mais uma figura popular dessas que existem em todos os meios, infeliz na sua indumentária, mas feliz a seu modo porque sem grandes preocupações conseguiu levar com bastante honradez a sua vida até ao fim.

Tudo na vida tem fim e a morte traçoira escolheu para pôr termo aquela vida cansada de trabalho uma destas noites húmidas e tristes de Outono.

Paz á sua alma.

## O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

cara pintada de preto com tranças louras e saias transparentes.

Quinta-feira—O programa é composto com dois filmes largos: *O Castigo dos Tiarinos* e *At Vem a Marinha*. O primeiro é um drama de aventuras com dois artistas de primeira categoria no genero: Buck Jones e Tim Mc Coy.

O segundo, um filme de oportunidade e acção conquista também o agrado do publico com as suas situações hilariantes proprias duma divertida comedia despenhada por um elenco de bons artistas.

Sabado—*Claudia, A Esposa Moderna*, um bom filme em que a serena lua-de-mel dum jovem esposa, é, por momentos, transformada pela sua ingenuidade aliada ao grande defeito de escutar ás portas, o que dá motivo a situações embaraçosas Dorothy Mc Guire, a protagonista, é uma autentica revelação recentemente descoberta.



## Dois novos DISCOS

Com os últimos grandes sucessos portugueses  
**MILU em O Costa do Castelo**  
Parl. DP 18 **Canfiga da rua  
A minha casinha**  
com a orquestra de Fernando de Carvalho

A Costureirinha da Sé com **MARIA CLARA**

Parl. DP 19 **Um adeus que me esqueceu  
Canção da Costureirinha**  
com a orquestra de Fernando de Carvalho

**CASA BRASIL**  
MANUEL ALEXANDRE  
Rua da Liberdade — TAVIRA



## Monumento Nacional a Cristo Rei em Lisboa

*Donativos recebidos desde 1 de Agosto a 31 de Outubro:* Anonima de Lisboa, 150.000; promessa do sr. Carlos Broughon e sua falecida esposa sr.ª D. Maria Correia Broughon presidente do Apostolado da oração de Belem, 100.000; D. Ana da Conceição Nogueira de Aragão e Melo, 150.000; oferta anonima deposta no altar de N.ª Sr.ª de Fatima na Residencia do «Mensageiro do Coração de Jesus», em Braga, 400.000; subscrição anual, promovida no Hotel Ranhada, das Caldas do Pezo, Melgaço, por Felicidade Ranhada criada do mesmo Hotel, 86.750; Rev.ºº Conego Manuel Pombo, Reitor do Seminario do Funchal, 100.000; anonimo de Braga, 40.000; soma dos donativos mais pequenos, 515.000; subscriptores de listas, 216.200.

*Pedras Pequenas*, oferecidas pelas crianças no Natal de 1943: 747.45.

*Jóias:* D. Maria Candida Dias Honrado, um par de brincos de ouro; uma familia anonima do Porto, por intermédio do sr. Alberto Figueiredo, quatro alianças de ouro e um anel tambem de ouro.

*Total da subscrição em moeda corrente:* donativos 798.917.75; venda do poema «Cartas a Jesus» por Correia de Oliveira, 827.000; vendas realizadas de objectos oferecidos, 45.828.750.—Soma Total: 845.626.750.

O prolongamento afitivo da guerra continua a estorvar a realização da obra do Monumento. Mas quanto mais predura o flagelo, tanto mais se patenteia a necessidade e, portanto o dever desta glorificação da Realeza de Amor do SSmo. Coração de Jesus sobre os homens, os governos e as nações. Porque os homens só falam a linguagem do ódio e do exterminio; os governos dos grandes impérios, todo o seu sonho é alicerçarem victória as suas ambições de dominio universal com que fiquem senhores das riquezas e do mundo inteiro; as nações estão a desgarçar-se num mar de sangue e numa furia de destruição que parece prenúncio, já do dia de Juizo final.

Salvador só o é, e só o pode ser N. Senhor Jesus Cristo, porque só Ele é Deus e só Ele deu a vida e nos ensinou a dar a nossa por amor dos outros homens. Só Ele é o Rei da Paz, porque só Ele tem a missão divina e o poder de fazer dos homens *reino de Deus*, reino de amor.

O Monumento de Lisboa será, tem de o ser, o pregão de Portugal a chamar em nome da humanidade inteira—*Coração de Jesus; Venha a nós o Vosso Reino!*

NOTA—Enviar os donativos ao: Secretariado Nacional do Monumento de Cristo Rei—R. dos Douradores, 57—Lisboa.

## Carro e Mula

Vende em Tavira, o Dr. Simões da Costa.

**CINEMA**  
FILMES DA SEMANA

**O médico e o crime**  
(Crime Doctor)

Com Warner Baxter e Margaret Lindsay  
Realização de: Michael Gordon

**Comentário**

É um filme interessante, com um enredo atractivo, mas que nada tem de especial a destacar.

Mais uma vez Warner Baxter confirma as suas qualidades de bom artista, com um desempenho impecável.

O seu desempenho prende a atenção do público durante toda a projecção.

**Argumento**

Dum automóvel a toda a velocidade é lançado à rua um homem. Conduzido ao hospital e depois de convenientemente tratado, verifica-se não haver possibilidade de se apurar a sua identidade. Um ataque de amnésia velou a memória do desconhecido.

O dr. Carey decide ajudá-lo a refazer a vida. Ensina-lhe medicina. Dez anos depois, Ordway (Robert Ordway, nome criado no hospital) é um distinto médico. Dedicou-se à reabilitação de criminosos, no que é auxiliado pela encantadora Grace Fielding, que se dedica a obras sociais.

Um dia, durante uma sessão de julgamento dos presos que mereciam indulto, uma prisa revela que o dr. Ordway não é senão Phil Morgan, o famigerado criminoso que a polícia procura. Phil Morgan fogira da quadrilha a que pertencia com 200.000 dólares. Tem o dever de os entregar e de abandonar a sua carreira de médico.

Como entregar o dinheiro, se não se recorda do sítio onde o guardou?

Auxiliam-no a recuperar a memória os seus ex-cúmplices que pretendem recuperar o dinheiro e para o conseguirem, a seu pedido, levam-no ao local onde havia tido lugar a sua última reunião. O que se passou depois?

Naquele ambiente recupera a memória perdida e...

**Agradecimento**

Maria do Carmo Parreira, Francisca da Encarnação Parreira, Antonio Viegas Parreira, Antonio Afonso e José Gonçalo, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada do seu saudoso pai e sogro, Miguel Viegas, cujo funeral se realizou no dia 10 do corrente mês.

**Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**

O fascículo 130, que se publicou agora, vem confirmar o extraordinário mérito desta luxuosa e monumental edição, única no seu género no nosso país. Ornado com belas gravuras no texto e dois lindos extra-textos documentais, este fascículo inclui artigos do mais positivo interesse, como os dedicados ás biografias dos vultos notáveis de apelidos Franco, Frazão, Freire, Freire de Andrade, Freitas e Freixo, personagens históricas de nome Frederico e ainda a *frangia, frase, fraticalismo, fraude, freguesia, frenologia, etc.*, tendo colaborado na factura deste número individualidades tais como os Professores Torre da Assunção, Manuel Valadares, Dias Amado, João de Vasconcelos, Cunha Gonçalves, Luís de Pina; os Doutores Otero Ferreira, António Sérgio, Lyster Franco, Travassos Valdez, Pedro Godinho, Teixeira de Aguiar, Máximo Brou, Lopes de Carvalho, Afonso Zúquete, Simões Correia, Carlos de Passos, Hasse Ferreira, Correia Lopes, etc., além de publicistas e investigadores do mais alto valor, tais como Frazão de Vasconcelos, Guimarães Dau-piás, Manuel Mendes, Gomes Monteiro, José de Miranda, Padre Miguel de Oliveira, Salvador Saboia, Machado de Faria, Tomás da Fonseca, Lopes Graça, Augusto Casimiro, Nogueira de Brito, Mota Júnior, e outros. Assim continúa a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» a sua acção digna de todos os encómios. O agravamento de preços de matérias-primas e outras circunstâncias criadas pela guerra mundial, que tanto pesam nas maiores empresas, não demoveram a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» da sua prestimosa acção cultural e divulgadora, que continúa a cumprir nas mesmas condições vigentes há dez anos, embora este facto, constituindo um raro exemplo de probidade e constância, tenha de implicar algum sacrifício. A excelência da publicação, o mérito dos seus colaboradores, o seu gosto artístico, a sua perfeição técnica, como a sua regularidade e honestidade comercial, dão à grandiosa obra um valor extraordinariamente superior ao seu preço. Os volumes já publicados podem, ainda, ser adquiridos por meio de pagamentos suaves. Todas as informações se prestam na Editorial Enciclopédia, Ld., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa.

**Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».**

**Noticias Pessoais**

**Aniversários**

Fazem anos:

Hoje—Srs. José Maria dos Santos Junior e Francisco Albino Pinto e D. Irene da Conceição Pereira.  
Em 20—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras.  
Em 21—D. Anacléa Leiria de Brito e srs. Augusto de Brito Temudo e Antonio José Correia.  
Em 22—D. Clarice da Palma Vaz.  
Em 23—Sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.  
Em 24—Srs. Aurelio João da Cruz e João da Cruz.  
Em 25—Sr. Manuel dos Santos Prado.

**Partidas e Chegadas**

A fim de assistir ao funeral de seu tio esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Capitão de Engenharia Amílcar Gomes de Melo, residente em Lisboa.

**Casamento**

No dia 11 do corrente, realizou-se nesta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Luz Corvo Pires, pretendida filha do sr. Asdrubal de Encarnação Pires, Secretario de Finanças aposentado e de sua esposa sr.ª D. Maria Marta Corvo Pires, com o sr. Manuel Rodrigues Corvo, Administrador da Circunscrição do Quadro dos Serviços Administrativos da Colonia de Angola, natural de Moncarapacho.

O noivo foi representado pelo sr. Luiz Rodrigues Corvo, funcionário dos C. T. T. aposentado.

Apadrinharam o acto os pais da noiva e o sr. Manuel Rodrigues Corvo e D. Teresa Corvo Neto.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

**Associação de Futebol de Faro**  
COMUNICADO OFICIAL

Jogos a realizar em 19 de Novembro

**CAMPEONATO DISTRIAL**

**1.ª DIVISÃO**

Em VILA REAL

Luzitano F. Clube-Portimonense S. C.

Em LOULÉ

Louletano D. C.-Glória F. Clube

Em FARO

Sporting C. Faroense-S. C. Oihanense

**2.ª DIVISÃO**

(Zona Sotavento)

Em TAVIRA

S. C. Tavirense-G. D. Estoril e Faro

(Zona Barlavento)

Em PORTIMÃO

Bôa Esperança A. C.-Esperança F. Clube

Em LAGOS

S. Lisboa e Lagos-S. Glória ou Morte

**CLASSIFICAÇÃO ACTUAL**

Clubes	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oihanense	9	8	1	—	54-6	26
Portimonense	9	6	2	1	27-13	23
Luzitano	9	6	—	3	28-18	21
Faroense	9	4	1	4	22-21	18
Glória	9	1	—	8	7-44	11
Louletano	9	—	—	9	5-41	9



Exemplares de plantas tratadas nos viveiros municipais pelo jardineiro Entrudo

**Pela Província**

**Fuzeta**

Há gritos na barra—Pelas dez horas do passado dia 11, ocorreu, na barra desta localidade, um grande sinistro.

Quando pretendia entrar nesta tão perigosa barra afundou-se um barco de pesca de nome «Nazaré», pertencente ao sr. José Emilio e governada pelo sr. Manuel José Faleiro.

A tripulação era composta de 18 homens, 5 dos quais morreram e sendo os restantes salvos por vários barcos que acorreram ao sinistro.

Os nomes dos mortos são os seguintes: Manuel José Faleiro, de 55 anos, casado com Maria Barito, de 39 anos—deixa uma filha de 9 anos; Manuel Martins Gonçalves, de 37 anos, casado com Virginia do Carmo, de 24 anos—deixa um filho de 12 anos, outro de 7 e uma pequenita de 2 anos; Manuel Salvador da Paixão, de 32 anos, casado com Rosária da Paixão, de 25 anos—deixa uma filha de 4 anos; João Batista Dias, de 32 anos, solteiro—amparo de sua mãe e irmã e Manuel Maria Menaia, natural de Monte Gordo, de 23 anos, casado com Maria José Figueira, de 19 anos—deixa uma filhita de 16 meses.

Salvos:—Zacarias Batista Rolão, de 36 anos, casado; Francisco Diamantino, de 30 anos, casado; Joaquim Faleiro, de 26 anos, solteiro; Manuel Salvador Faleiro, de 27 anos, casado; José Faleiro, de 21 anos, casado; Joaquim Batista Brenha, de 18 anos, solteiro; Frederico Pedro Rocha, de 18 anos, solteiro; Joaquim Figueira, de 16 anos, solteiro; José da Soledade Viegas, de 16 anos, solteiro; Agostinho Maria Machado, de 18 anos, solteiro; João Marcelino Santana, de 16 anos, solteiro; João Viegas Faria, de 30 anos, casado e Ilidio Cavaco, de 24 anos, casado, todos naturais da Fuzeta.

O naufrágio foi devido ao encalhe da embarcação num cabeço.

Nesta altura a Fuzeta encontrava-se num comovente alvoroço, ouvindo-se os gritos aflitivos dos pobres sinistrados, o que causava grande consternação.

Depois de uma embarcação pertencente ao sr. Joaquim Marques ter salvado muitos dos tripulantes, e os ter trazido para lugar firme, foi imediatamente conduzido por alguns populares a uma farmácia local, o mestre da em-

**NECROLOGIA**

No dia 15 do corrente, finou-se nesta cidade, o sr. Eduardo da Fonseca e Sousa Gomes, solteiro, proprietário, natural de Tavira.

O extinto, que era muito culto e um interessante conversador, contava 73 anos de idade e era irmão da Sr.ª D. Maria Augusta Gomes de Melo e tio das Sr.ªs D. Maria Antonieta Gomes de Melo, D. Maria Leonarda Melo e Horta, D. Julieta Gomes de Melo e dos srs. Engenheiro Amílcar Gomes de Melo e José Rodrigues Horta.

A família enlutada o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências.

barcação, mas infelizmente este pobre homem chegou lá morto. Os outros quatro deram depois à costa.

As ruas desta localidade eram soadas pelos choros dos familiares e de muitos populares que vendo esta trágica cena, não deixavam de deitar muitas lágrimas.

Com tantos lucros que esta terra dá, infelizmente não há quem dê providências a esta perigosa barra, que não passa dum cemitério.

No grande ciclone foi derrubada a casa do barco salva-vidas, que ficava junto à barra e o pronto socorro e por isso tem estado afastado da barra aproximadamente um quilómetro, motivo porque quando vai socorrer aos sinistrados, já os pobre homens estão exaustos de lutar com as ondas.

A população desta tão carinhosa terra, pede às entidades competentes as mais rápidas providências para que não haja grandes desgostos.—E.

**Se lhe interessa ganhar dinheiro**

ANUNCIE NO  
**«Povo Algarvio»**

**CONSULTÓRIO MÉDICO**

Rua Tenente Couto, n.º 7

**TAVIRA**

Dr. Justino de Almeida

Clínica Geral e Estomatologia

Consultas das 18 às 19

Dr. Fernando Caldeira

Clínica Geral e Partos

Consultas das 19 às 20

**Grande Liquidação**

O proprietário do Estabelecimento de Móveis situado na **Rua da Liberdade**, previne o Ex.º Público de que está a proceder á liquidação das lindas e modernas mobílias existentes na casa.

Os preços porque são vendidos os artigos estão fora de toda a concorrência.

Roga-se aos interessados uma visita ao Estabelecimento

**1945**

**APARELHOS DE T. S. F.**

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

## Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

### SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

### JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

### Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA

### CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres



## Máquinas de costura

### NAUMANN

B  
I  
C  
I  
C  
L  
E  
T  
A  
S



### WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA  
STAND WANDERER  
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A TELEF. 24952

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

## BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

### MOVEIS

### ESTOFOS

### DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

## SEGUROS

De accidentes de Tabalho

(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos, nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

## J. A. Pacheco

TAVIRA

### Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplêndidas farinhas e as suas sementes sem rival.

### Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

### PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

### J. A. Pacheco

tem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

## MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Maritimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

Quereis fazer bons negócios?

### Engenho

Anúncial no semanário regionalista

De ferro para tirar água em estado novo. Vende-se.

Tratar com Sezinando Azinheira—Tavira.

“Povo Algarvio”